



Observatório de Política Exterior Paraguaya

**– Informe de Política Exterior Paraguaya –
Nº 73
29/06/2012 a 05/07/2012**

O Observatório de Política Externa do Paraguai (OPEP) é um projeto de informação semanal executado pelo Grupo de Estudos de Defesa e Segurança Internacional (GEDES), do Centro de Estudos Latino-americanos (CELA) da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (UNESP), *campus* de Franca. A partir deste número o informe passa a ser produzido pela equipe de redatores desta universidade.

O informe é uma resenha a respeito das notícias que têm por tema central a política externa paraguaia e que foram veiculadas nos periódicos:

- *Abc color*: www.abc.com.py
- *Diario la Nación*: www.lanacion.com.py
- *Información Pública Paraguay*: www.ipparaguay.com.py

Coordenação: Profa. Dra. Suzeley Kalil Mathias;

Mestres em Relações Internacionais (Programa San Tiago Dantas – UNICAMP/UNESP/PUC-SP): André Cavaller Guzzi, Flávio Augusto Lira Nascimento

Graduandos em Relações Internacionais: Guilherme Paul Berdu, Jéssica Laine Santos de Paula Jacovetto, José Augusto Zague, Laerte Apolinário Júnior (bolista Proex), Lucas Eduardo Silveira de Souza, Raphael Camargo Lima, Sarah Machado (bolsista CNPq/ Pibic).



Observatório de Política Exterior Paraguaya

Galeano denunciou politização do cooperativismo regional

No dia 28 de junho, o titular paraguaio do Instituto Nacional de Cooperativismo (Incoop), Valentín Galeano, declarou que a Reunião Especializada de Cooperativas do Mercosul (Recm) estaria politizando o movimento cooperativo regional, pois excluiu a delegação paraguaia do encontro realizado em Buenos Aires, Argentina, no dia 25. O titular afirmou que a exclusão feriu todos os princípios universais do cooperativismo, que não admite política nem religião. Segundo Galeano, as delegações argentinas e uruguaias barraram o Estado paraguaio no encontro regional por causa da suposta ruptura de ordem democrática existente no país. O Paraguai também foi excluído do Projeto de Cooperação da Agência Espanhola de Cooperação Internacional para o Desenvolvimento (Procoopsur) (ABC Color – Economía – 29/06/2012).

Legislativo paraguaio rechaçou posições estrangeiras

No dia 28 de junho, as câmaras do Congresso paraguaio emitiram declarações rechaçando a condenação do Senado argentino ao suposto golpe de Estado no Paraguai. As declarações também nomearam o chanceler venezuelano, Nicolás Maduro, persona non grata por conta de suas afirmações acerca do governo paraguaio. Maduro qualificou o governo do país de ilegítimo e golpista. Legisladores de todos os setores políticos consideraram tais posições uma intromissão em assuntos internos e rejeitaram as ameaças de sanções de parte dos países da região. Os deputados também defenderam a soberania do Estado paraguaio e a decisão autônoma que corresponde à Câmara do Congresso (ABC Color – Política – 29/06/2012; La Nación – Política – 29/06/2012).

Franco declarou estar criando nova independência no Paraguai

No dia 28 de junho, em Assunção, o presidente paraguaio, Federico Franco, enfatizou que a saída frente aos aspectos críticos que o Paraguai vive com a região é a prudência e que tudo percorrerá bom caminho já que todo o processo de transição ocorreu de maneira correta. Franco também ressaltou que agora se está criando a nova independência do Paraguai, livre de qualquer poder estrangeiro e respeitando a autodeterminação dos povos em absoluta harmonia com a Constituição e com as leis. Ademais, o presidente afirmou que o novo governo é consciente de que o processo de recomposição da estabilidade internacional demandará certo tempo e que o chanceler Fernández Estigarribia está bem preparado para esta tarefa. Por fim, Franco expressou que se sente respaldado por todos os setores e que o ambiente no Paraguai é o melhor dos últimos tempos (IP Paraguai – Política – 28/06/2012).



Observatório de Política Exterior Paraguaya

Mercosul suspendeu Paraguai e admitiu Venezuela como membro

No dia 28 de junho, chanceleres da Argentina, Bolívia, Brasil, Chile, Colômbia, Equador, Peru e Venezuela suspenderam a presença paraguaia da Cúpula dos Presidentes do Mercosul. A suspensão ocorreu, pois os presidentes dos países membros e associados do bloco concluíram que houve ruptura de ordem democrática com a destituição do ex-presidente paraguaio Fernando Lugo. No dia 29, durante a reunião da Cúpula do Mercosul, os mandatários dos países membros decidiram suspender a participação do Paraguai no bloco até que um novo presidente seja eleito por vias democráticas no país. Os mandatários julgaram que houve a quebra da ordem democrática no Paraguai. Ademais, o Mercosul decidiu incorporar a Venezuela como membro pleno do bloco. Contudo, a efetivação do ingresso acontecerá no dia 31 de julho e o chanceler uruguaio, Luis Almagro, declarou que a decisão não foi definitiva, uma vez que o Uruguai não se encontrava satisfeito devido à circunstância da suspensão do Paraguai, país que fazia oposição à admissão venezuelana. No dia 5, o Ministério da Fazenda paraguaio afirmou que a suspensão se estende às atividades dentro do Banco do Sul, o fundo monetário da Unasul (ABC Color – Política – 29/06/2012; La Nación – Política – 29/06/2012; IP Paraguay – Internacionales – 28/06/2012; ABC Color – Política – 30/06/2012; IP Paraguay – Internacionales – 29/06/2012; La Nación – Política – 30/06/2012; IP Paraguay – Internacionales – 03/07/2012; La Nación – Política – 04/07/2012; IP Paraguay – Economía – 04/07/2012).

Unasul suspendeu participação do Paraguai

No dia 28 de junho, a chancelaria paraguaia rechaçou a decisão da Unasul de suspender o direito de participação do país na reunião extraordinária do Conselho de Chefes de Estado do bloco, onde se analisará a situação política paraguaia. O chanceler José Félix Fernández Estigarribia defendeu que a convocação de reuniões extraordinárias só pode ser realizada através da presidência pró tempore do bloco, que atualmente é exercida pelo Paraguai. Estigarribia afirmou que a decisão fere a soberania do país e foi tomada sem embasamento jurídico, pois não existe norma vigente que autorize a exclusão de um Estado membro nem de seus representantes das reuniões do bloco. No dia 29, em Mendoza, na Argentina, durante reunião da Cúpula da Unasul, os mandatários dos países membros decidiram suspender a participação do Paraguai no bloco até que um novo presidente seja eleito por vias democráticas no país. Assim como ocorreu na Cúpula do Mercosul, os mandatários julgaram que houve a quebra da ordem democrática no Paraguai. Com a suspensão do país, a presidência pró tempore do bloco passou ao Peru (ABC Color – Política – 29/06/2012; IP Paraguay – Sociedad – 28/06/2012; ABC Color – Política – 30/06/2012; IP Paraguay – Internacionales – 29/06/2012; La Nación – 30/06/2012 - Política).



Observatório de Política Exterior Paraguaya

Paraguai criticou inserção da Venezuela

No dia 29 de junho, o chanceler do Paraguai, José Félix Fernández Estigarribia, afirmou que a decisão tomada pelo Mercosul de incorporar a Venezuela como membro do bloco carece de validade. Estigarribia declarou que tal decisão foi adotada sem dar cumprimento ao que determina o Protocolo sobre Compromisso Democrático no Mercosul, que exige realização de consultas pertinentes com o Estado afetado no evento. Ademais, o chanceler ressaltou que a decisão adotada pelos países do Mercosul não só é ilegal como também ilegítima e violadora de todo processo (La Nación – Política – 30/06/2012).

Franco afirmou que responderá Venezuela com firmeza

No dia 29 de junho, o presidente do Paraguai, Federico Franco, declarou que serão tomadas mais medidas contra a Venezuela assim que se confirmarem os indícios de que o chanceler venezuelano, Nicolás Maduro, promoveu um levante das forças armadas paraguaias a favor do ex-presidente Fernando Lugo. Franco afirmou que as medidas frente ao governo venezuelano serão claras e ajustadas às leis (La Nación – Política – 30/06/2012).

Franco declarou que Paraguai não se preocupa com sanções do Mercosul

No dia 30 de junho, o presidente paraguaio, Federico Franco, afirmou que o país não tem motivos para se preocupar com as sanções impostas pelo Mercosul ao Paraguai, visto que estas são políticas e não econômicas. Os países-membros do bloco decidiram vetar a participação do Paraguai nas reuniões da cúpula, pois as sanções são políticas, e não econômicas (ABC Color – Política – 01/07/2012; IP Paraguay – Política – 30/06/2012; La Nación – Política – 01/07/2012).

Paraguai posicionou-se em relação à Unasul

No dia 30 de junho, a chancelaria paraguaia manifestou repúdio à decisão tomada pela Unasul de suspender o país do bloco até as próximas eleições. O governo do país afirmou ainda que não existe, nem existiu, uma ruptura na ordem democrática. Ademais, o Paraguai emitiu um alerta à comunidade internacional, no qual manifestava preocupação sobre os procedimentos usados na sua remoção do bloco, que julgaram de caráter ilegítimo e ilegal. Em decorrência do ocorrido, o Paraguai irá avaliar se continua ou não na Unasul. No dia 1 de julho, por ocasião da cerimônia do informe da gestão de Federico Franco no Congresso, o chanceler José Félix Fernández Estigarribia declarou que a saída do Paraguai do Mercosul não é questionada (ABC Color – Política



Observatório de Política Exterior Paraguaya

– 01/07/2012; ABC Color – Política – 02/07/2012; IP Paraguay – Política – 02/07/2012; La Nación – Política – 01/07/2012).

Franco fez considerações sobre sanções sofridas pelo Paraguai

No dia 1 de junho, em sessão do Congresso, o presidente Federico Franco declarou que irá recorrer a todos os organismos quanto às ações correspondentes às suspensões que o Mercosul e a Unasul aplicaram ao Paraguai. Franco afirmou que as decisões são consideradas pelo país como ilegais e ilegítimas e que o governo promoverá ações que as tornem sem efeito. O mandatário apontou as decisões dos organismos como violadoras dos tratados vigentes e que não foi concedida ao Paraguai oportunidade para se defender. O presidente reiterou o rechaço às acusações que o país teria rompido a ordem democrática com a deposição de Fernando Lugo. Ademais, Franco advertiu que nenhuma força internacional irá intervir nos rumos do país, mas se respeitará o direito internacional. O presidente se reunirá no dia 2 com o Conselho de Ministros para decidir qual postura tomará a respeito das sanções realizadas pelo Mercosul e Unasul (ABC Color – Política – 02/07/2012; IP Paraguay – Política – 01/07/2012; La Nación – Política - 02/07/2012).

Comitiva da OEA iniciou missão no Paraguai

No dia 1 de julho, o secretário geral da Organização dos Estados Americanos (OEA), José Miguel Insulza, acompanhado de comitiva, chegou à Assunção para uma missão de observador da realidade paraguaia após a saída de Fernando Lugo. O embaixador paraguaio na OEA, Hugo Saguier, assegurou que a comitiva terá total liberdade no programa das reuniões. O presidente Federico Franco afirmou confiar que será comprovado que não houve ameaça de ruptura à ordem democrática e que a situação do país é delicada, mas não é grave. O objetivo da comitiva é coletar informações para confeccionar um informe sobre o Paraguai e levá-lo ao Conselho Permanente do organismo (ABC Color – 02/07/2012; ABC Color – 03/07/2012; La Nación – Política - 02/07/2012; La Nación – Política - 03/07/2012; IP Paraguay – Política – 01/07/2012; IP Paraguay – Política – 02/07/2012).

Franco fez declarações à comissão da OEA

No dia 2 de julho, o presidente Federico Franco declarou ao secretário-geral da Organização Estados Americanos (OEA), José Miguel Insulza, que o Paraguai é um Estado democrático e continuará a exercer a liberdade de imprensa. Segundo Franco, não há presos políticos no país e seu governo não será uma ditadura (ABC Color – Política – 03/07/2012).

Governo paraguaio divulgou vídeo de reunião de Maduro com militares



Observatório de Política Exterior Paraguaya

No dia 3 de julho, o Ministério da Defesa apresentou um vídeo que registra o encontro dos chanceleres da Venezuela, Nicolás Maduro, e do Equador, Ricardo Patiño, além do embaixador equatoriano no Paraguai, Julio Prado, com chefes militares paraguaios no dia 22 de junho. A ministra da Defesa paraguaia, María Liz García de Arnold, declarou que o material prova que Maduro reuniu-se com chefes militares a fim de tentar promover um levante a favor do então presidente da República, Fernando Lugo (IP Paraguay – Política – 03/07/2012; La Nación – Política – 04/07/2012).

Paraguai retirou embaixador da Venezuela

No dia 4 de julho, em comunicado oficial, o Ministério das Relações Exteriores do Paraguai informou a decisão do presidente Federico Franco de retirar o embaixador do Paraguai na Venezuela, Augusto Ocampos Caballete. De acordo com o chanceler paraguaio, José Estigarribia, a medida foi adotada em razão das evidências de intervenção por parte de funcionários venezuelanos nos assuntos domésticos do Paraguai. Da mesma forma, o Estado paraguaio declarou persona non grata ao embaixador venezuelano, José Arrúe de Pablo. Segundo Estigarribia, a resolução tem efeito imediato, uma vez que Arrúe de Pablo não se encontra no país desde o evento da crise política paraguaia ocasionada pelo impeachment do ex-presidente Fernando Lugo (ABC Color – Política – 05/07/2012; La Nación – Política – 05/07/2012; IP Paraguay – Política – 04/07/2012).